



O TPS VAI TER QUE SE RENDER

TPS TOTAL

AULA 14 - MACROECONOMIA

PROFESSORA MICHELLE MILTONS

Simbora!

Vamos dar mais um passo em
direção à sua vitória no TPS!





O Brasil sempre teve problemas em manter uma taxa de poupança elevada. A respeito da dinâmica poupança e consumo, julgue (C ou E) os itens a seguir.

1 (TPS 2020) Em uma abordagem intertemporal, a taxa de juros pode afetar decisões de consumo, diferentemente da abordagem keynesiana tradicional em que apenas a renda correta afeta o consumo corrente.

Função consumo (abordagem keynesiana tradicional)

Depende somente da renda corrente.

$$C = C_a + bY$$

C_a = consumo autônomo

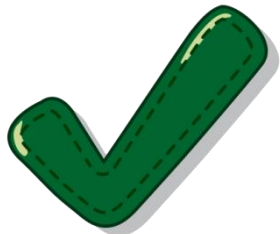
b = propensão marginal a consumir

$(0 < b < 1)$

Consumo x taxa de juros



- A relação entre consumo e taxa de juros é relevante **se considerarmos a renda corrente e a renda ao longo da vida (abordagem intertemporal)**.
- **A poupança será a renúncia do consumo presente em vez de consumo futuro.**
- O indivíduo, ao poupar, receberá uma remuneração (taxa de juros>> que deve refletir “o prêmio pela espera”, também chamada de **taxa de desconto**).



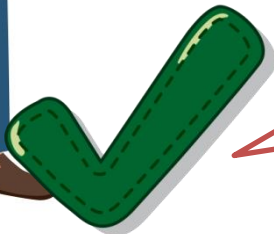


2 (TPS 2020) A hipótese do ciclo de vida de Modigliani é compatível com um comportamento de poupança da parcela da população mais idosa.



Quando contam com uma renda maior na meia-idade, passam a poupar para pagar o que despouparam no passado e para se resguardar na velhice, já que nesta última fase, a renda tende a cair.

O foco do jovem e do idoso é consumir e o de meia-idade é poupar.



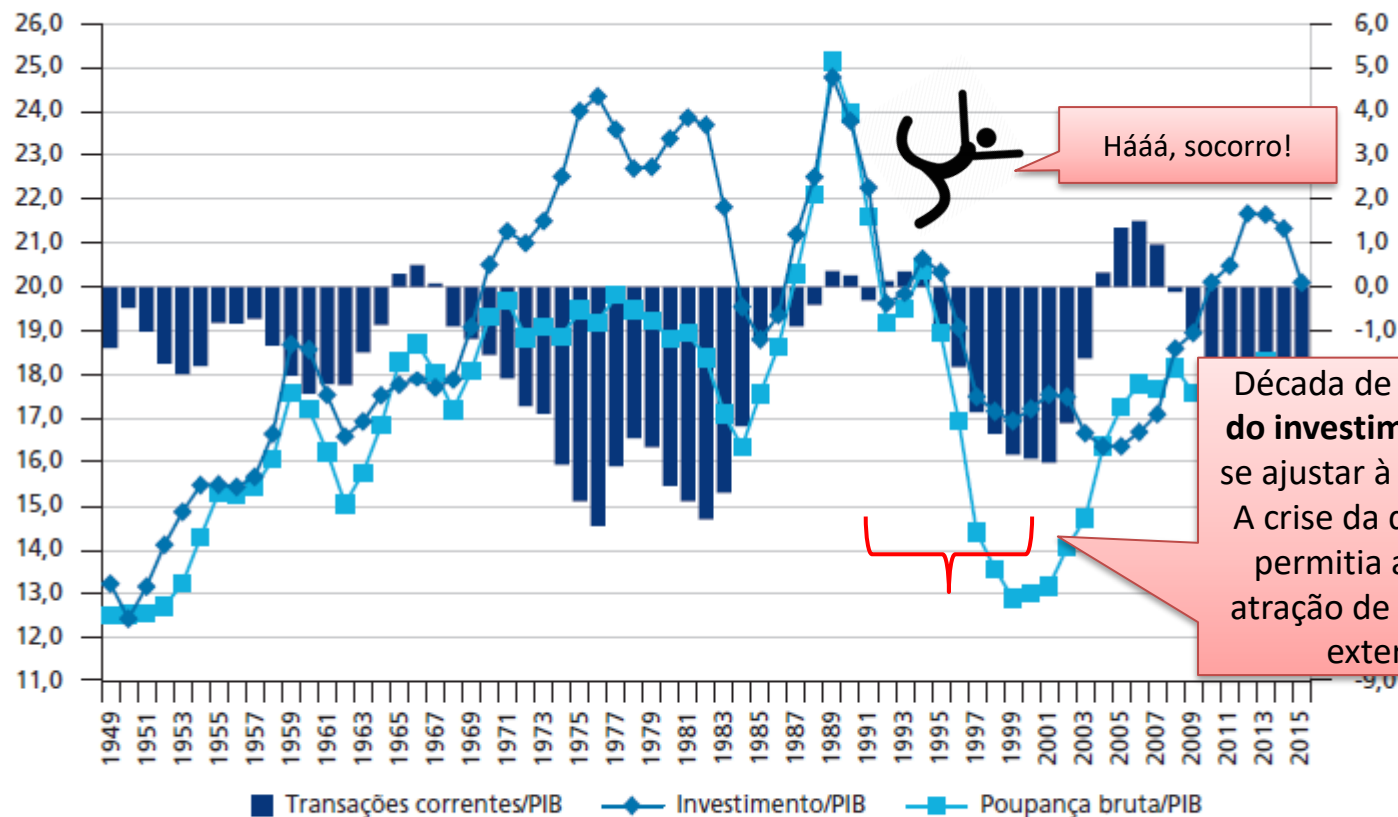
Sim, a população idosa despoupa, segundo a hipótese do ciclo de vida.



3 (TPS 2020) No início da década de 1980, ocorreu elevação da taxa de poupança brasileira, liderada pelo aumento da poupança externa.

Poupança nacional, formação bruta de capital e saldo em TCs (1949-2015)¹

(Em % do PIB)



Década de 80: **recuo do investimento** para se ajustar à poupança. A crise da dívida não permitia ao país a atração de poupança externa.

Fonte: BCB.

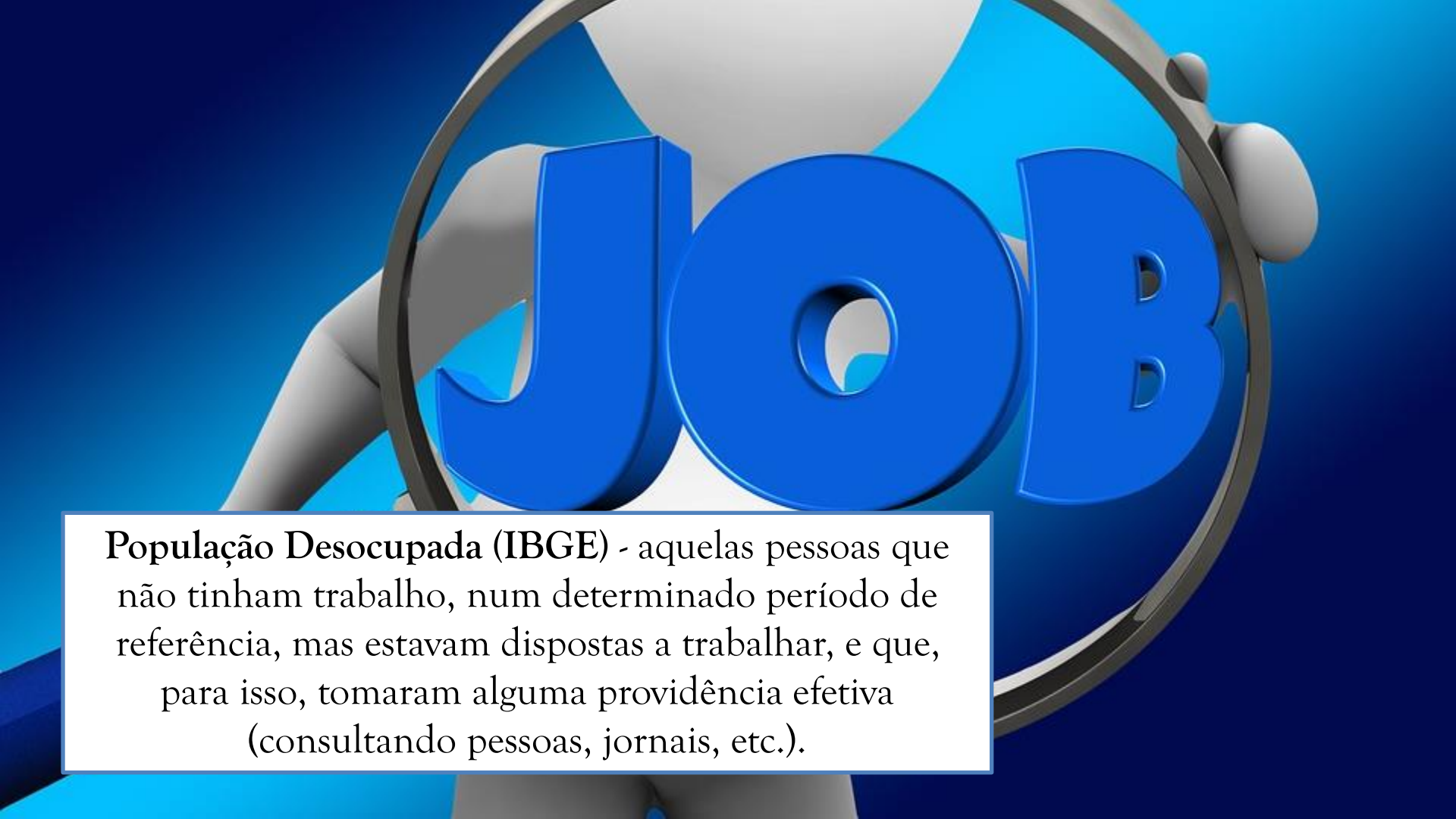
Nota: ¹ médias móveis de três anos.

Obs.: Pela ausência de série histórica longa com base na nova metodologia de 2015, os dados foram calculados segundo a antiga metodologia do balanço de pagamentos (BPM5). Como só havia números da nova metodologia para 2015, o dado apresentado no gráfico foi ajustado para ser comparável ao da antiga.



Julgue (C ou E) os itens subsecutivos, referentes ao mercado de trabalho.

4 (TPS 2016) Em decorrência da metodologia utilizada pelo IBGE, é possível que haja diminuição do número de desocupados durante conjuntura econômica recessiva.



População Desocupada (IBGE) - aquelas pessoas que não tinham trabalho, num determinado período de referência, mas estavam dispostas a trabalhar, e que, para isso, tomaram alguma providência efetiva (consultando pessoas, jornais, etc.).



Pessoas em situação de desalento

São aquelas que gostariam de trabalhar mas que não procuravam emprego acreditando que não conseguiriam uma vaga.



Preste atenção na historinha a seguir para aclarar conceitos importantes do mercado de trabalho.

Karolynne, 18 anos. Gostaria de trabalhar em salões de beleza, mas achou que não ia conseguir e nem tentou. Está desalentada. **Ela é considerada população INATIVA e não é considerada desempregada.**

José, pai de família, trabalhava numa firma e sustentava a casa.
OCUPADO E EMPREGADO.

Pedro, 16 anos, não trabalhava. Seguia estudando para garantir futuro melhor.
Não compunha a população ocupada e não estava desempregado.

Jurema, esposa, não trabalhava pra cuidar da casa e dos 6 filhos. **Não é considerada desempregada.**



Karolynne entrou em crise de depressão, e nunca se sentiu tão incapaz na vida de conseguir um trabalho. Continua sem compor a estatística de desemprego.

José, pai de família, percebeu que a coisa tá feia e certo dia chegou em casa dizendo pro povo se espertá.

Jurema, esposa, começou a avaliar as possibilidades de trabalho para ajudar o marido. Começou a procurar emprego.

Tornou-se DESOCUPADA. Agora faz parte da estatística de desemprego.

Pedro entendeu a indireta, largou os estudos e começou a trabalhar como catador de papel (reciclagem). Agora é um **EMPREGADO, OCUPADO** e informal.



Sim, é possível que haja uma diminuição do número de desocupados durante uma conjuntura econômica recessiva no Brasil devido à metodologia utilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).





O IBGE utiliza a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) para medir a taxa de desocupação no Brasil. Nesta pesquisa, uma pessoa é considerada desocupada se ela atender a três critérios simultaneamente:

1. Não ter trabalho.
2. Ter procurado trabalho ativamente nos 30 dias anteriores à semana de referência.
3. Estar disponível para assumir um trabalho.



Durante uma recessão econômica, várias dinâmicas podem influenciar a taxa de desocupação medida pelo IBGE:

Desencorajamento: Em um cenário de recessão, as oportunidades de emprego se tornam escassas e muitas pessoas podem parar de procurar trabalho ativamente por acreditarem que não encontrarão emprego. **Desalentadas!**

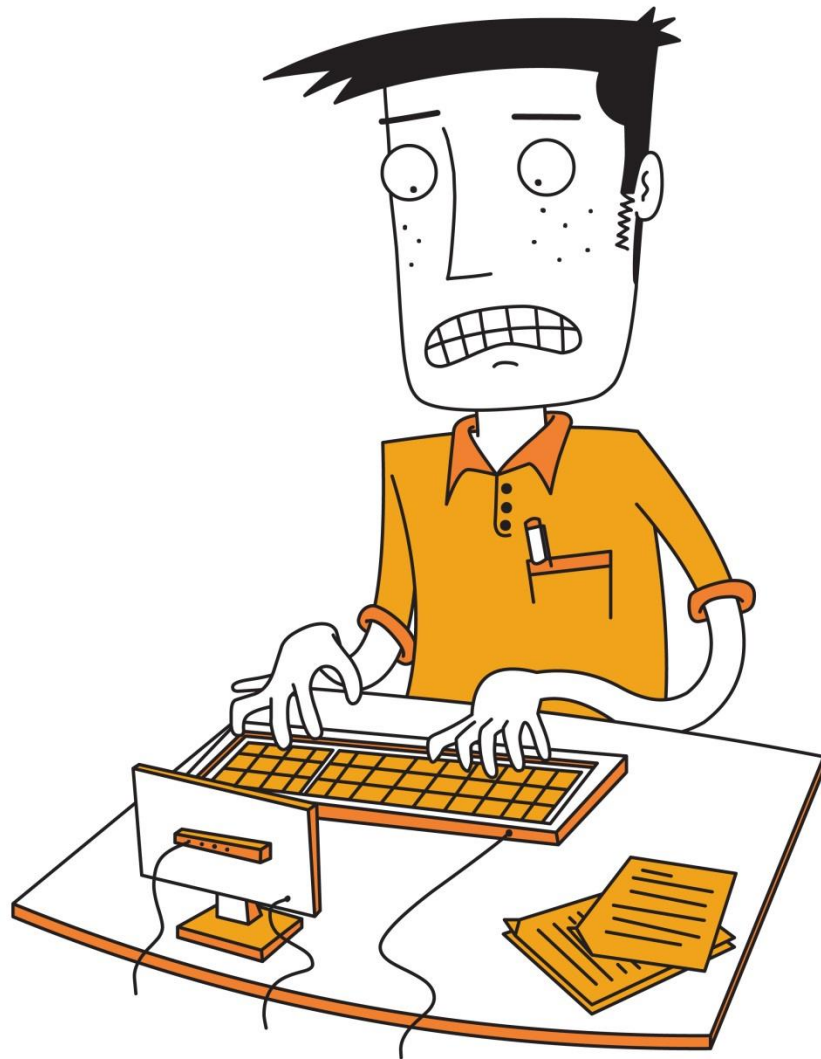
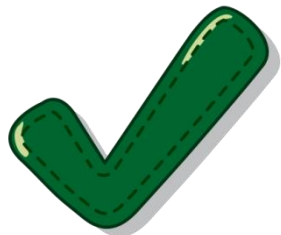


Aumento da Inatividade: Além dos desalentados, outras pessoas podem decidir se retirar temporariamente do mercado de trabalho por motivos como voltar a estudar, cuidar de familiares ou até mesmo por questões de saúde. Isso também resulta na diminuição do número de desocupados.



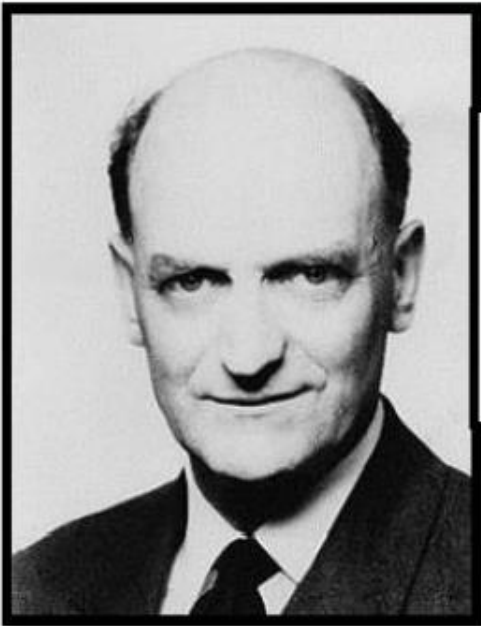
Devido a esses comportamentos, a taxa de desocupação pode diminuir não porque mais pessoas estejam encontrando trabalho, mas

**porque menos pessoas estão
ativamente procurando emprego.**





5 (TPS 2016) A curva de Phillips descreve a relação direta entre maior taxa de desemprego e maior taxa de variação dos salários nominais.



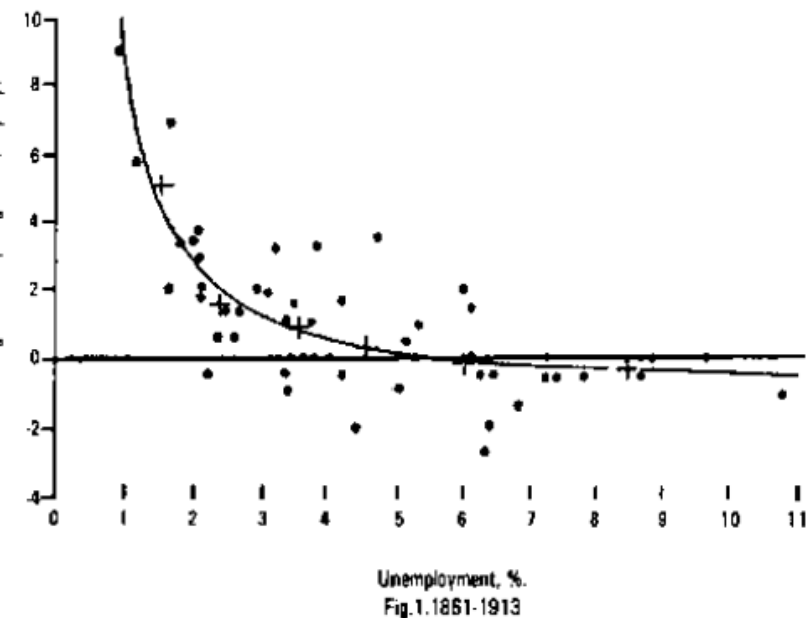
O economista William Phillips (1914-1975) provou empiricamente haver uma **relação inversa** entre a taxa de **variação do salário nominal e a taxa de desemprego** no Reino Unido entre 1861 e 1957.



Posteriormente, alterou a especificação, relacionando **inflação e taxa de desemprego**.



Chart 3: The Original "Phillips Curve"²⁵



- O trade-off entre desemprego e inflação ocorre porque, quando a economia está **aquecida**, a taxa de desemprego diminui, aumenta o consumo e a inflação.
- Quando há crescimento do desemprego, a inflação diminui.
- No curto prazo, portanto, **não seria possível ter baixa inflação com baixo desemprego.**



6 (TPS 2016) As causas do desemprego natural, decorrente do tempo necessário para que o mercado de trabalho se ajuste, incluem a desinformação e a falta de mobilidade dos agentes que ofertam e buscam trabalho.



O que é desemprego natural mesmo?

Segundo a teoria neoclássica, o desemprego natural é a taxa para a qual uma economia tende no longo prazo, sendo compatível com o estado de equilíbrio de pleno emprego e com a ausência de inflação.

Admite o desemprego friccional (tempo entre troca de empregos) e o voluntário (quando não se quer trabalhar).



Não quero trabalhar! Sou desempregado voluntário!



Você é um folgado! Está desempregado e precisa fazer algo!

Principalmente enquanto sua mãe sai do emprego na escola para procurar trabalho no postinho (friccional).

Admite mobilidade.



7 (TPS 2016) Uma das principais diferenças entre a Pesquisa Mensal de Emprego (PME) e a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-Contínua) – pesquisas periódicas sobre mercado de trabalho realizadas pelo IBGE – reside no fato de a PNAD-Contínua ser mais abrangente do ponto de vista geográfico que a PME.

A PNAD contínua visa produzir informações contínuas sobre a inserção da população no mercado de trabalho associada a características demográficas e de educação, e, também, para o estudo do desenvolvimento socioeconômico do País, agregando a produção de resultados anuais sobre temas permanentes da pesquisa (como trabalho infantil e outras formas de trabalho, migração, fecundidade etc.) e outros aspectos relevantes selecionados de acordo com as necessidades de informação.

Como a PNAD contínua é realizada?

A pesquisa é realizada por meio de uma **amostra de domicílios**, de forma a garantir a representatividade dos resultados para os diversos níveis geográficos definidos. A cada trimestre, são investigados 211.344 domicílios particulares permanentes, em aproximadamente 16.000 setores censitários, distribuídos em cerca de 3.500 municípios.

Qual é a periodicidade da pesquisa?

Mensal: para o país como um todo (nível geográfico Brasil) e para um conjunto restrito de indicadores relacionados à força de trabalho.

Trimestral: para indicadores relacionados à força de trabalho.

Anual: para os demais temas permanentes da pesquisa e indicadores complementares relacionados à força de trabalho.

Variável: para outros temas ou tópicos dos temas permanentes a serem pesquisados com maior periodicidade ou ocasionalmente.

Qual é a abrangência geográfica da PNAD contínua?

Abrange todo o país com exceção de áreas com características especiais como áreas indígenas, bases militares, orfanatos e outros.

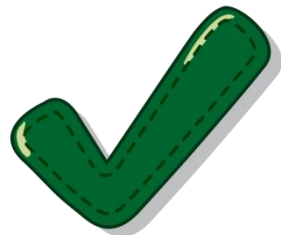
E a Pesquisa Mensal de Emprego (PME)?



A Pesquisa Mensal de Emprego foi encerrada com as divulgações de resultados de fevereiro de 2016. **Não tem mais!**

A PME produzia **indicadores mensais sobre a força de trabalho** que permitiam avaliar as flutuações e a tendência, a médio e a longo prazos, do mercado de trabalho, nas suas áreas de abrangência.

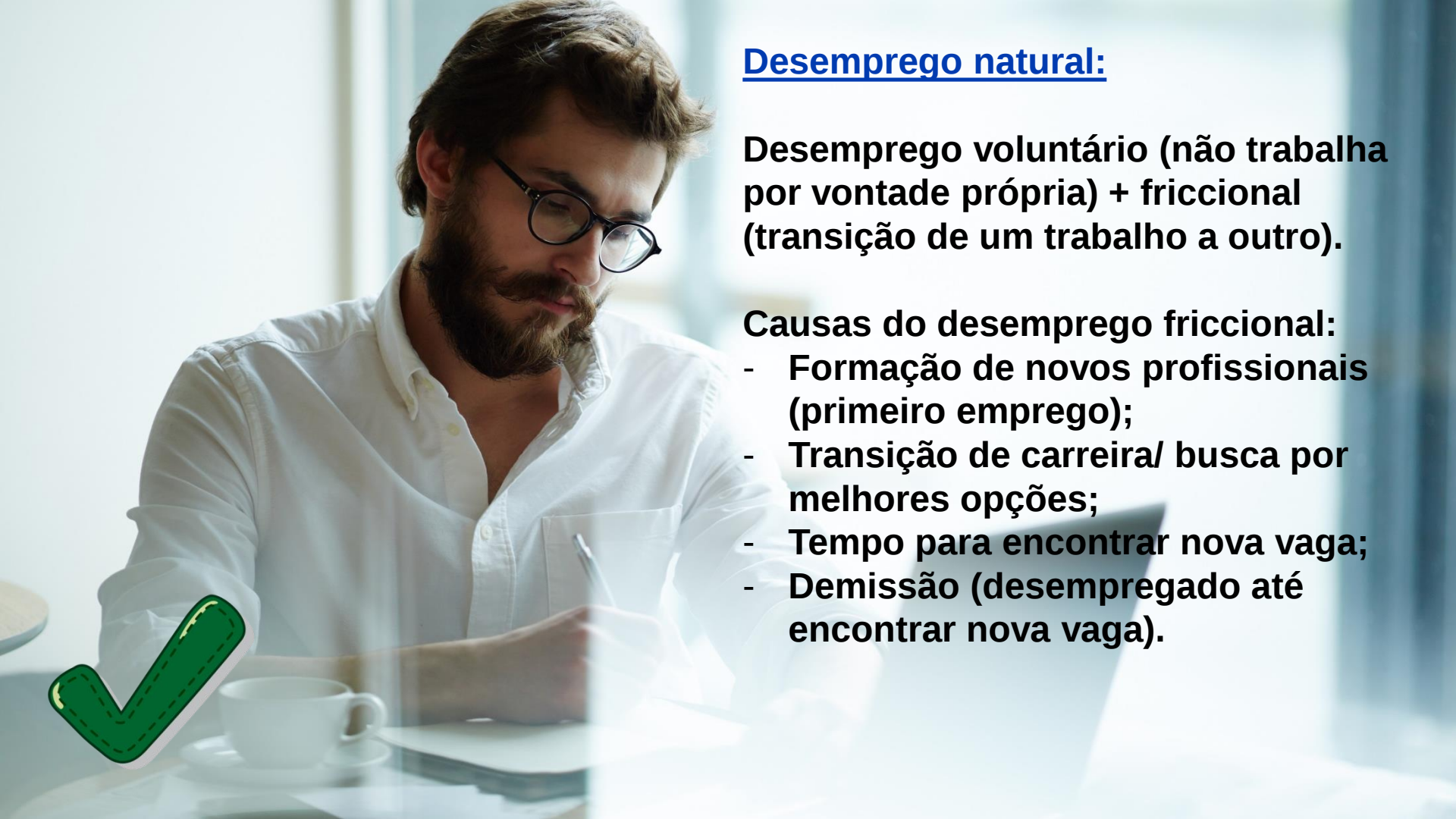
A periodicidade era mensal e a abrangência geográfica era as regiões metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. Portanto, uma abrangência menor que a da PNAD contínua. **Item correto.**





Acerca do nível de desemprego e seus tipos, julgue (C ou E) os itens a seguir.

8 (TPS 2020) Um indivíduo que trabalhava em determinado banco pediu demissão do emprego, a fim de estudar para um concurso de seu estado; nesse caso, ele seria incluída na categoria do desemprego natural.



Desemprego natural:

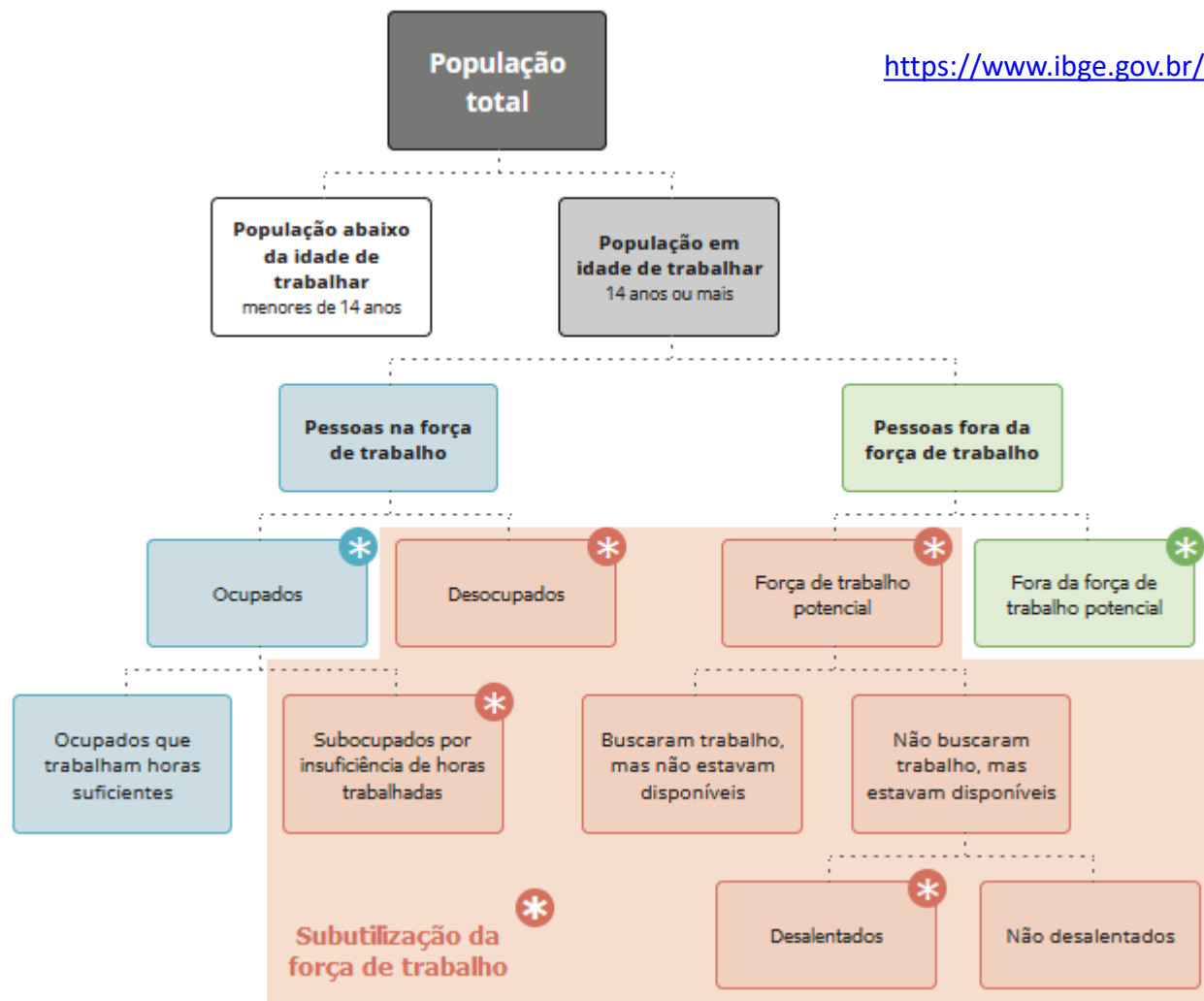
Desemprego voluntário (não trabalha por vontade própria) + friccional (transição de um trabalho a outro).

Causas do desemprego friccional:

- **Formação de novos profissionais (primeiro emprego);**
- **Transição de carreira/ busca por melhores opções;**
- **Tempo para encontrar nova vaga;**
- **Demissão (desempregado até encontrar nova vaga).**



9 (TPS 2020) Um diplomata do Ministério das Relações Exteriores é considerado como ocupado, entre as pessoas na força de trabalho, ainda que não tenha carteira assinada.



Ocupados

A **população ocupada** se refere a:

- ❖ empregados (do setor público (regime estatutário)
ou privado, com ou sem carteira de trabalho assinada, ou estatutários),
- ❖ trabalhadores por conta própria,
- ❖ empregadores,
- ❖ trabalhadores domésticos (com ou sem carteira de trabalho assinada), e
- ❖ trabalhadores familiares auxiliares (pessoas que ajudam no trabalho de seus familiares sem remuneração).

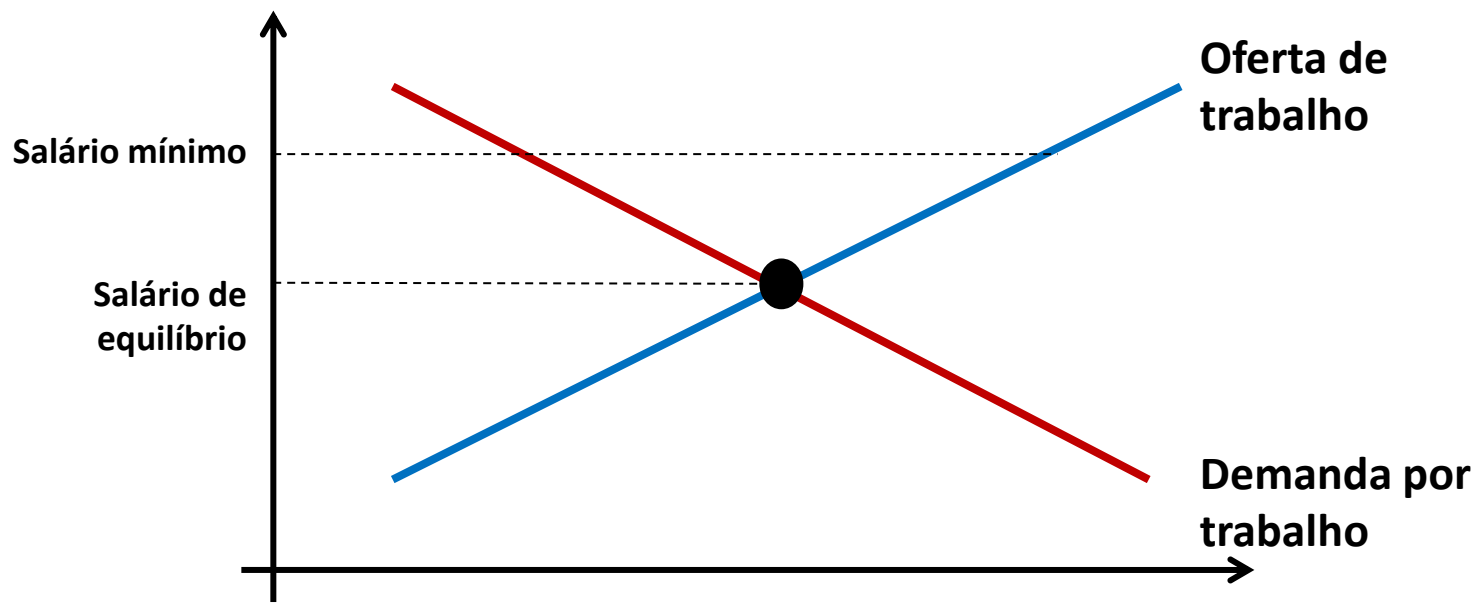




10 (TPS 2020) Políticas de salário mínimo acima do nível de equilíbrio contribuem para o aumento do desemprego voluntário.



Moço, eu não trabalho porque não quero! Sou desempregada natural. **Sou desempregada voluntária.** Isso não tem nada a ver com a política de salário mínimo.



Há mais pessoas
ofertando trabalho do
que demandando.
Contribui para
aumentar o **desemprego**
INVOLUNTÁRIO.

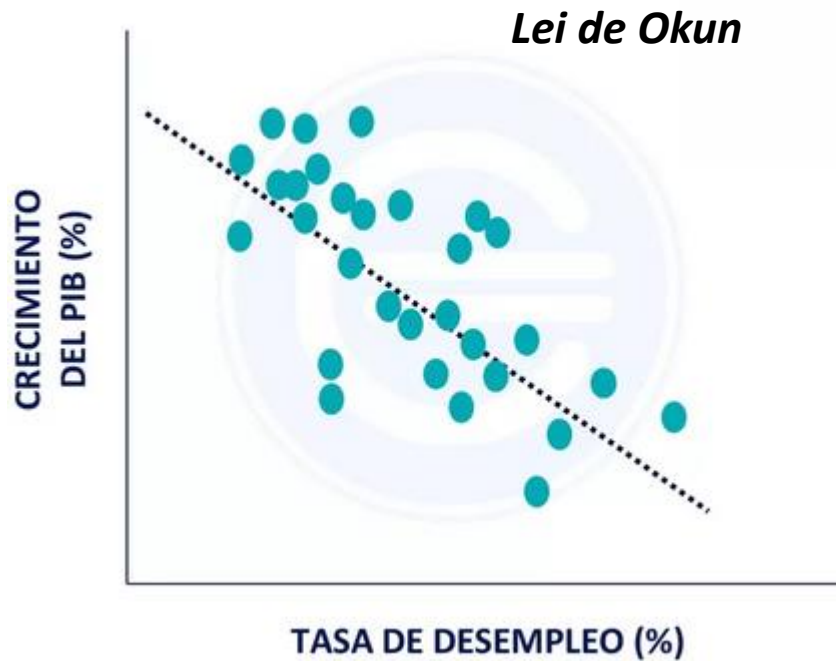




11 (TPS 2020) De acordo com a lei de Okun, se o produto interno bruto se mantiver sempre igual ao produto potencial, a taxa de desemprego será igual a 0.

Segundo sua teoria, construída a partir da observação de dados empíricos dos EUA, existe uma

**correlação inversa
entre PIB e
desemprego.**



A lei de Okun relaciona o hiato do produto com o hiato do desemprego.

Essa relação deve ser negativa, ou seja, caso o país passe por um hiato positivo (**PIB Real maior que o PIB Potencial**), o hiato do desemprego deve ser negativo (Desemprego Real menor que o Desemprego Natural).

Para cada ponto percentual de crescimento do produto real acima da taxa tendencial que foi mantida por um ano, a taxa de desemprego cai 0,4 ponto percentual:

$$\Delta u = -0,4(y-2,5)$$

Em que:

Δu = variação na taxa de desemprego

Y = taxa de crescimento do produto





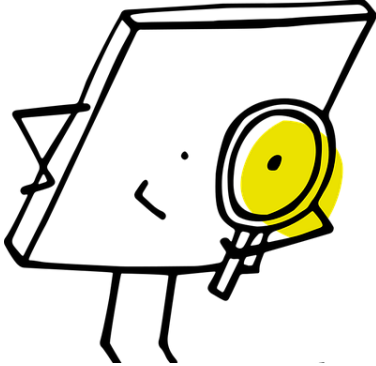
12 (TPS 2017) A hipótese de neutralidade da moeda é compatível com uma curva de Phillips vertical, em que tanto expansões fiscais quanto monetárias são incapazes de afetar o nível de produto.

O que é neutralidade da moeda?



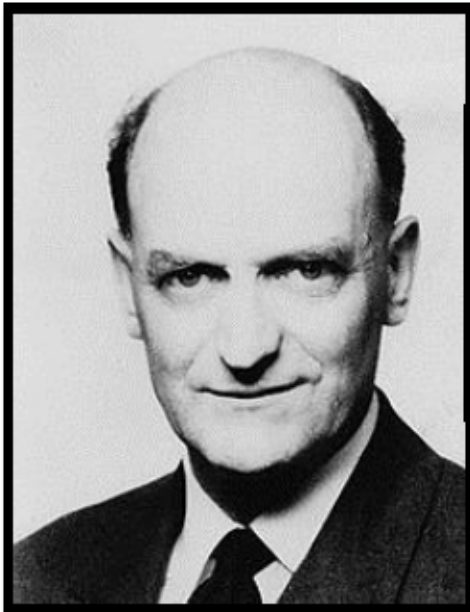
É a noção de que a mudança no estoque de moeda só é capaz de afetar variáveis **nominais da economia** (preços e salários nominais, por exemplo), sem efeitos sobre as variáveis reais (como PIB, consumo, emprego).

O conceito é da **Teoria Clássica** e vem da ideia de **Dicotomia Clássica** (a economia se divide em variáveis reais e nominais).



Aumentos no estoque de moeda teriam como resultado um aumento no nível de preços, mas não na economia real.

E a curva de Phillips?



O economista William Phillips (1914-1975) provou empiricamente haver uma **relação inversa entre a taxa de variação do salário nominal e a taxa de desemprego** no Reino Unido entre 1861 e 1957.

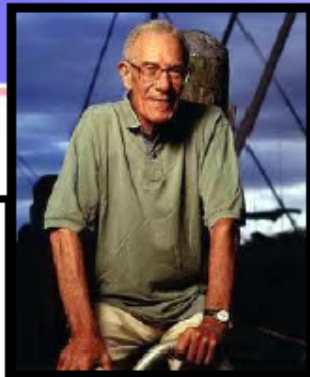


Posteriormente, alterou a especificação, relacionando **inflação e taxa de desemprego**.



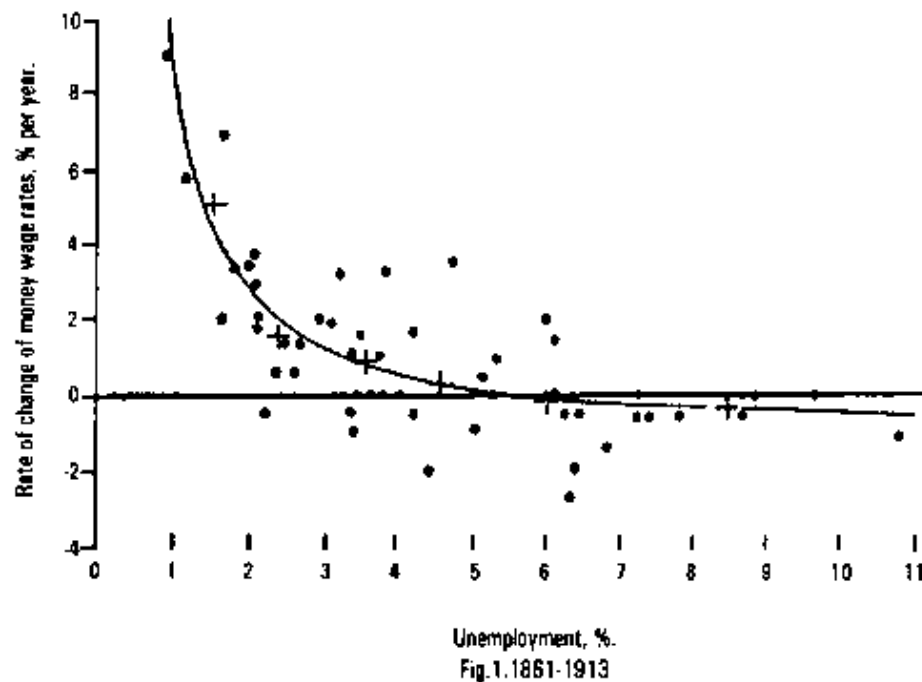
Samuelson

A evidência foi corroborada em 1960 por Paul Samuelson e Robert Solow. Eles chamaram as combinações entre taxa de desemprego e inflação quando a demanda sofre um choque de **Curva de Phillips**.



Solow

Chart 3: The Original "Phillips Curve"²⁵



- O trade-off entre desemprego e inflação ocorre porque, quando a economia está **aquecida**, a taxa de desemprego diminui, aumenta o consumo e a inflação.
- Quando há crescimento do desemprego, a inflação diminui.
- No curto prazo, portanto, **não seria possível ter baixa inflação com baixo desemprego.**



Equação de Phillips ORIGINAL

Mostra a relação entre as **taxas de inflação (π)** e as **taxas de desemprego (μ)**, apontando uma **relação negativa entre estas variáveis**.
Quanto maior a taxa de inflação, menor a taxa de desemprego.

Mas a realidade dos anos 70 mostrava outra coisa.

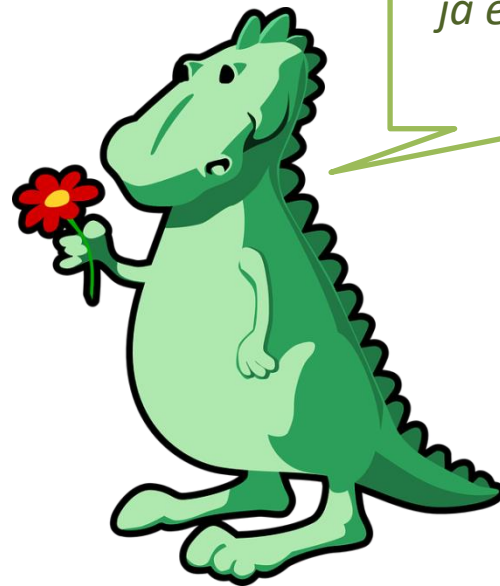
No período de estagflação, (década de 1970) as economias desenvolvidas tiveram elevação simultânea nos **dois indicadores!**





Edmund Phelps e Milton Friedman, entre outros, diziam que a ***curva de Phillips carecia de fundamento teórico.***

Para eles, no longo prazo, uma política macroeconômica que reduzisse o desemprego aceitando uma maior taxa de inflação provocaria uma mudança nas **expectativas de inflação**, o que modificaria a relação entre inflação e desemprego descrita pela curva de Phillips.



*Eu acho que eles
já esperam por
mim...*

Esta taxa de desemprego, abaixo da qual a inflação começa a acelerar-se recebeu o nome de ***taxa natural de desemprego*** por Friedman, sendo depois chamada de **NAIRU**.



E o que esta tal NAIRU?

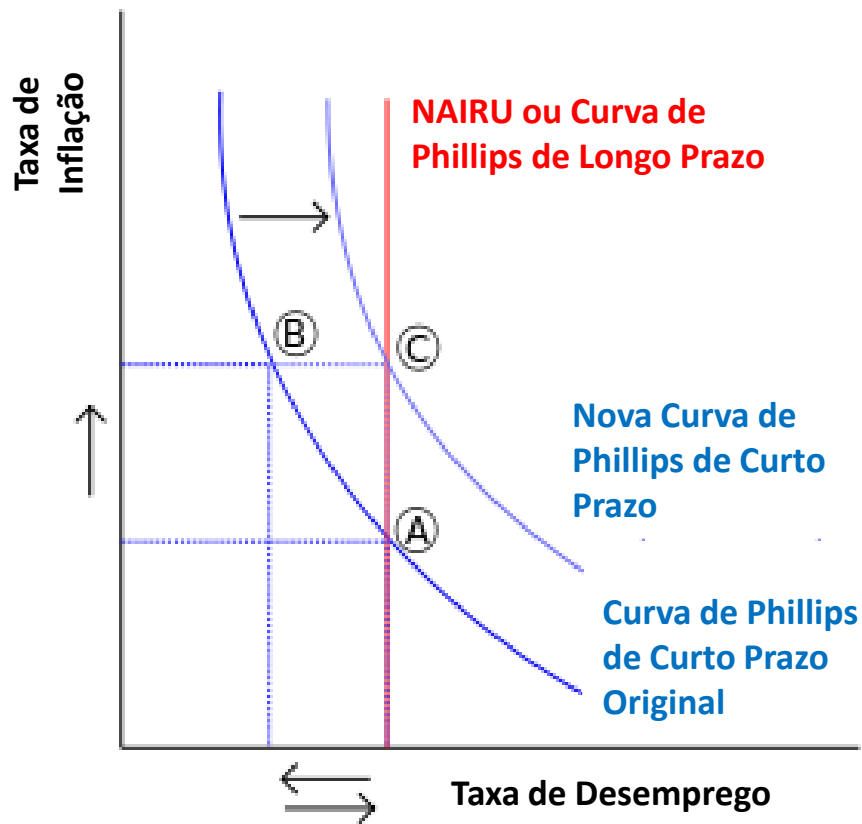
A NAIRU (***non-accelerating inflation rate of unemployment***) ou *taxa de desemprego não aceleradora da inflação* é uma teoria que se popularizou por explicar a estagflação dos anos 1970.

Atualmente, a maior parte dos economistas reconhece a **existência de uma curva de Phillips de curto prazo e uma curva de Phillips de longo prazo** que não apresenta o trade off desemprego x inflação, mas sim, uma **representada por uma reta vertical correspondente à NAIRU**.

- A NAIRU está relacionada ao **produto potencial** máximo, ou seja, ao nível de produção mais alto sustentável no longo prazo.
- Assim, a Curva de Phillips assume a forma de uma **reta vertical**.

A Curva de Phillips, sob o prisma da NAIRU, tem um viés chamado de **aceleracionista**, pois a inflação se acelera quanto mais distante da NAIRU for o desemprego.





A NAIRU se descreve por meio de uma curva de Phillips modificada:

$$\pi = \pi^e - \alpha(U - U^*)$$

Onde:

π = taxa de inflação

π^e = taxa de inflação esperada

α = parâmetro positivo

U = taxa de desemprego observada

U^* = NAIRU

U = taxa de desemprego observada

U* = NAIRU

- Se $U < U^*$, a inflação esperada aumentará, então a taxa de inflação tenderá a se acelerar
- Se $U > U^*$, a inflação esperada diminuirá, então a taxa de inflação diminuirá
- Se $U = U^*$, a taxa de inflação permanecerá estável (a não ser que haja algum choque exógeno).

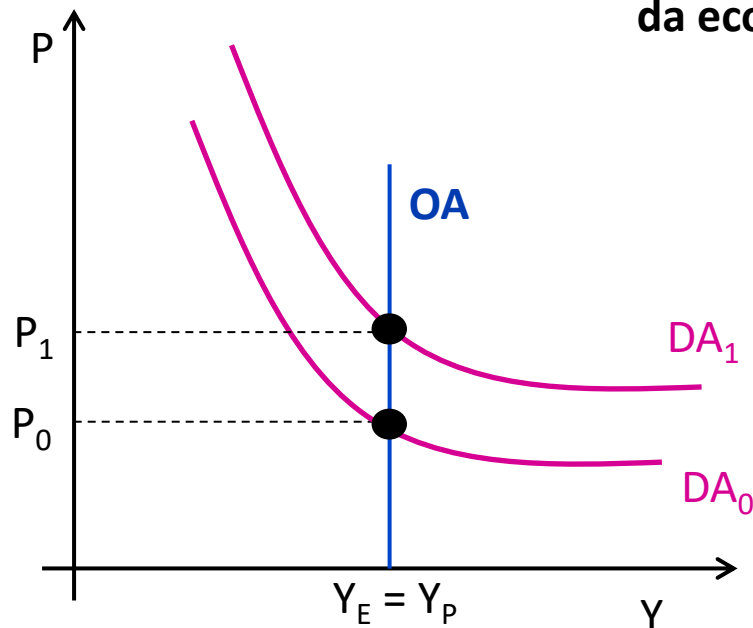
Voltando ao texto do item:

A hipótese de neutralidade da moeda é compatível com uma curva de Phillips vertical, em que tanto expansões fiscais quanto monetárias são incapazes de afetar o nível do produto. 

E as expansões fiscais?

Segundo os clássicos, a oferta agregada da economia é uma reta vertical.
O efeito de um aumento na demanda agregada é:

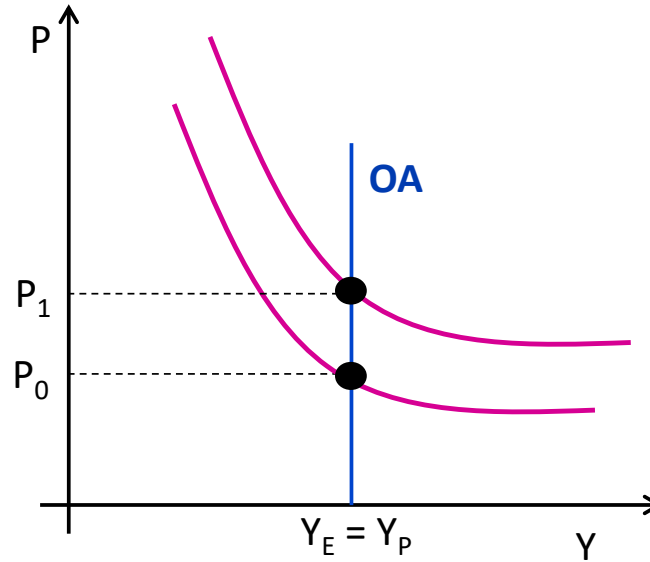
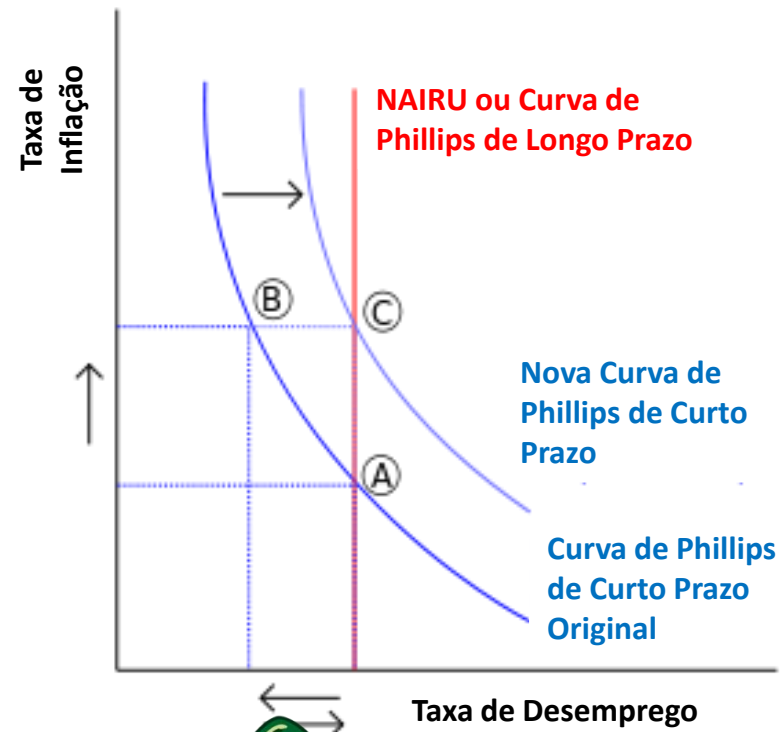
Alterações na demanda agregada, em decorrência de alterações na política fiscal **apenas mudam o nível de preços da economia**, sem qualquer impacto sobre o produto real.



Isso vale para políticas monetárias e fiscais, portanto!







Totalmente compatível!



**Parabéns por
terminar esta
aula!**

Você é FERA!

